

Uma forma alternativa de cura

O crescimento do número de adeptos da medicina holística coloca em discussão a eficácia do método

ALICE DIAS, JULIANA DEPINÉ E PAULA SANDRIN



homeopatia, a acupuntura e outras formas de medicina alternativa têm mais a ver com a teoria quântica de Einstein do que parece. Na Física Moderna, a imagem mecanicista do universo foi superada por uma visão dele como um todo orgânico e indivisível. Estes novos conceitos da Física legitimaram as práticas medicinais não-oficiais, discutidas hoje no meio científico.

Embora não seja amplamente reconhecida, a medicina holística (do grego *holos*, que significa totalidade) vem ganhando cada vez mais adeptos. O Brasil possui cerca de 14 mil médicos homeopatas – 48 vezes mais que há vinte anos, quando a homeopatia foi reconhecida pela Associação Médica Brasileira – e mais de cinco mil médicos que se dedicam à acupuntura. Nos Estados Unidos, 75% das escolas de medicina oferecem cursos de especialização em terapias alternativas e cerca de 135 milhões de pessoas costumam recorrer a algum tipo de tratamento não-convencional.

As origens

As raízes das principais terapias holísticas, com exceção da homeopatia, remetem à tradicional medicina oriental ou aos rituais xamânicos. A medicina chinesa clássica, modelada pelo taoísmo, vê o organismo individual como parte de um estado de contínuas flutuações interdependentes, à

semelhança do cosmos. O médico ideal é um sábio que trata dos pacientes individualmente e que vê a saúde como a completa harmonia entre a mente, o corpo e o meio ambiente natural e social. Os textos orientais clássicos conferem peso igual às influências ambientais, às relações de família e aos problemas emocionais na saúde do homem.

As idéias xamânicas também reconhecem a conexão entre o contexto sócio-cultural de um indivíduo e a enfermidade por ele desenvolvida. Em geral, elas obedecem a um enfoque psicossomático, pela aplicação de técnicas psicológicas a doenças físicas. A principal finalidade é reintegrar a condição do paciente na ordem cósmica, o que revela o caráter essencialmente holístico das técnicas empregadas pelos xamãs.

A comunidade médica reconhece, hoje em dia, que muitos distúrbios são psicossomáticos, como é o caso da gastrite, da enxaqueca e de enfermidades dermatológicas, como acne e manchas. Mas talvez a doença que ilustre da forma mais convincente a relação entre mente e corpo seja o câncer. Ele se inicia com uma célula que contém informação genética incorreta, porque foi danificada por substâncias nocivas ou outras influências ambientais, ou simplesmente porque o organismo produziu uma célula imperfeita. Em um organismo saudável, o sistema imunológico reconhece as células anormais e as destrói. Mas, se por alguma razão, a defesa do corpo falhar, a massa de células defeituosas conti-



O Brasil possui cerca de 14 mil médicos homeopatas, 48 vezes mais do que há vinte anos.

nua a crescer. O câncer não é, portanto, um ataque vindo do exterior, mas um colapso interno.

A medicina tradicional e a holística se complementam

Embora seja pouco comum, existem profissionais que trabalham com os dois tipos de tratamento. Rafael Galvis, médico cardiologista e pós-graduado em homeopatia pelo Instituto Hahnemanniano Brasileiro, afirma que é possível conciliar as duas modalidades médicas porque, na verdade, elas se complementam.

"A medicina alopática possui uma ação maior no campo químico-físico, enquanto a homeopatia tem uma ação mais energética. Há casos em que pacientes têm alguma doença cardíaca grave, mas não apresentam nenhum sintoma. Desta forma, fica difícil tratá-los com homeopatia, já que ela se baseia em sintomas objetivos e subjetivos. Por outro lado, há doenças que visivelmente são geradas por distúrbios emocionais, como ansiedade, asma e enxaqueca, que são curadas de forma menos agressiva com a homeopatia", observa Galvis.

Os adeptos da homeopatia costumam defendê-la por se tratar de um método que não agride o organismo e "não acrescenta outras doenças", como afirma Rafael Galvis. A crença na eficiência desses medicamentos está diretamente ligada às chances de cura, que de fato acontecem, embora nenhuma das modalidades da medicina holística seja comprovada cientificamente.

O efeito placebo

Para muitos especialistas, a homeopatia não tem respaldo científico por não se submeter a testes que possam provar ou negar sua eficácia. No caso da medicina convencional, é comum o uso do "estudo duplo cego". Neste procedimento, parte de um grupo de pacientes recebe pílulas com a dose ativa do medicamento e a outra recebe placebo, ou seja, remédios sem o princípio ativo, que funcionam graças ao efeito psicológico. No final do estudo, os pesquisadores têm condição de determinar se aquele tratamento realmente funciona, pois no grupo



As raízes das principais terapias holísticas remetem à tradicional medicina oriental ou aos rituais xamânicos.

que recebeu a dose ativa a porcentagem de pacientes com melhora deve ser muito maior.

"Como não podem reivindicar *status* de conhecimento científico, os homeopatas têm que se sustentar exclusivamente na fé do paciente que a eles apelam. São verdadeiras religiões, com seus dogmas, pastores carismáticos e necessidade de milagres", afirma o professor universitário Heraldo Curti.

Para o médico Renato Sabbatini, substâncias diluídas centenas de

vezes não podem conter efeito terapêutico considerável: "A homeopatia se expõe a acusações sérias, contempladas no código penal brasileiro, ao receitar preparações nas quais afirma existir um quantum de substância ativa, mas que pelo nosso conhecimento de química nada contêm. Se uma empresa farmacêutica que vende medicamentos alopáticos fizesse isso, ia todo mundo para a cadeia, não é verdade?".

Independente dos resultados dos tratamentos não-convencionais estarem ligados a uma real eficácia dos medicamentos, o que a maioria da comunidade médica defende é uma conjugação da medicina acadêmica com a alternativa. Esta seria a forma mais holística de encarar a saúde humana.



As raízes de muitas terapias holísticas remetem à tradicional medicina oriental